

A INFLUÊNCIA DA ARTE, JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AÇÕES ATRAVÉS DE OFICINAS

Maria Beatriz Fabrício Amorim ¹
Oscar José Pires Neto ²
Emmanuelle da Silva Duarte ³
Anna Regina Arruda Fernandes ⁴
Norma Maria de Lima ⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir sobre a contribuição do brincar no desenvolvimento infantil, com ênfase nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Além disso, o lúdico desempenha um papel fundamental na transição da educação infantil para o ensino fundamental, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (2018, p.58)

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

No entanto, de acordo com uma revisão sistemática realizada por Kasai, Lima e Prodócimo (2022), nota-se uma negligência significativa em relação ao brincar e ao uso do lúdico, especialmente nas abordagens teórico-práticas na sala de aula. A pesquisa bibliográfica revela uma dicotomia entre os autores em relação à função do brincar no ensino fundamental. Embora o senso comum veja a brincadeira como uma forma de gastar energia e ocupar a criança, autores como Froebel (1912) destacam que o brincar não é trivial, mas possui uma profunda significação e seriedade. Para Froebel, o brincar desempenha um papel

¹ Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria.amorim@academico.ufpb.br ;

² Graduando pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, oscar.jose@acdemico.ufpb.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emmanuelemanu94@gmail.com ;

⁴ Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, araf3@academico.ufpb.br

⁵ Professora orientadora:Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, normaanjo@gmail.com

fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, pois a brincadeira espontânea, livre e metafórica contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a aquisição de conhecimento.

No ensino fundamental, observa-se uma redução no uso do lúdico e do brincar como ferramentas pedagógicas, o que torna o recreio escolar o único momento em que a criança tem a oportunidade de se expressar, autorregular-se, interagir com seus pares e se alimentar em um curto intervalo de tempo de quinze minutos. O recreio assume um papel de distração, e muitas vezes não é explicitamente definido pelas professoras quanto ao tempo disponível para brincar nos espaços escolares, tornando os momentos de brincadeira discretos (Martinati e Rocha, 2015).

O projeto de extensão da UFPB intitulado "Espaço do Criar e Expressar da Criança na Educação Infantil: Artes, Jogos e Brincadeiras no Cotidiano Escolar" realizou oficinas para alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica. Estas oficinas visam facilitar a transição das crianças entre a educação infantil e o ensino fundamental, focando em leitura, escrita e aritmética. No entanto, a motivação, o brincar e o conforto físico em sala de aula foram frequentemente subestimados nesse contexto. Conforme Martinati e Rocha (2015) apontam, a educação muitas vezes substitui o jogo por atividades consideradas "mais sérias". Portanto, o projeto Espaço Criar busca proporcionar um espaço para o brincar, o lúdico e a arte fora da sala de aula, permitindo que as crianças vivenciem horas de brincadeiras em grupo, atividades artísticas e interação social, o que contribui para a motivação em suas atividades regulares.

Essas atividades promovem o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas, criativas, o aumento do vocabulário, habilidades emocionais e sociais em crianças de 6 a 12 anos, essenciais para um crescimento saudável. As habilidades desenvolvidas contribuem diretamente ou indiretamente para o processo de aprendizagem, como afirmado por Piaget (1976), que destacou que os jogos não se limitam a gasto de energia e entretenimento infantil, mas são meios que auxiliam no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças. Portanto, os jogos, brincadeiras e a arte são instrumentos indispensáveis no contexto educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão tem como objetivo aprofundar a compreensão dos benefícios da ludicidade no processo de aprendizagem de crianças na transição da educação infantil para o ensino fundamental. Para alcançar esse objetivo, optou-se por realizar uma revisão bibliográfica, dada a necessidade de explorar detalhadamente o tema e sua relevância no meio científico, por meio da análise de artigos já publicados, livros e textos de diferentes autores que contribuíram para o entendimento do assunto e da demanda educacional associada.

Além disso, a pesquisa também envolveu a observação participante no âmbito do projeto de extensão em questão. Este projeto realizou atividades lúdicas, artísticas e brincadeiras direcionadas a alunos do 1º, 4º e 5º ano do ensino fundamental em uma escola de educação básica localizada na UFPB, campus I. O projeto atendeu cada turma individualmente, oferecendo oficinas planejadas de acordo com as necessidades e particularidades de cada grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acompanhar as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e sua adaptação à rotina escolar permitiu a observação das práticas educacionais relacionadas ao brincar e ao letramento. Durante o período de um ano, foram aplicados questionários simples às crianças, com perguntas sobre seus gostos pessoais, brincadeiras preferidas, personagens que mais admiram e como passam o tempo livre. Notavelmente, o horário de aula não foi mencionado como a hora favorita do dia pelas crianças, enquanto o recreio ou o contraturno escolar foram destacados. Essa informação direcionou o planejamento das atividades subsequentes para atender às preferências das crianças.

Além do questionário, foi realizada uma brincadeira em que as respostas dos alunos foram sorteadas e eles deveriam adivinhar quem deu cada resposta. Essa atividade promoveu interação social, atenção e memória, além de permitir ao projeto analisar a proximidade entre os pares.

Posteriormente, uma atividade de caça ao tesouro foi planejada, envolvendo o reconhecimento de imagens, músicas e palavras, com foco na disciplina de português. Essa

atividade visava atender à demanda identificada pela professora da turma em relação às dificuldades de leitura e escrita. A brincadeira contribuiu para descontração e motivação em relação ao conteúdo, que anteriormente encontrava resistência por parte dos alunos.

Além disso, em colaboração com o projeto de extensão "Movimento Brincante", que aborda a psicomotricidade no ambiente escolar, foi realizada uma gincana lúdica. As atividades da gincana incluíram jogos e brincadeiras em formato de circuito, utilizando materiais comuns de educação física, como cones, bambolês, bolas, entre outros. As brincadeiras ocorreram no pátio da escola, promovendo a coletividade e a cooperação entre os alunos.

Para divulgação científica, o projeto de extensão utilizou redes sociais, com destaque para o Instagram @espacociar.ufpb, para compartilhar as oficinas e atividades realizadas nas escolas, bem como os temas relacionados à ludicidade como ferramenta de aprendizagem. Essa plataforma foi escolhida para atingir um público amplo, incluindo pais, responsáveis, profissionais da educação e estudantes interessados no assunto. Além disso, o projeto divulgou suas atividades por meio de um artigo publicado no canal oficial da UFPB, que posteriormente se tornou um artigo completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, considera-se que o projeto de extensão foi bem-sucedido na execução de suas atividades, apesar dos desafios enfrentados. As dificuldades, como a distância das escolas atendidas, recursos limitados e logística de transporte, levaram o grupo a desenvolver estratégias de ação para cumprir seus objetivos. Os critérios estabelecidos pelo órgão de extensão da universidade foram devidamente cumpridos.

Ao focar o lúdico, as crianças puderam desfrutar de atividades criativas, imaginativas e reflexivas, adequadas ao ambiente escolar, o que certamente contribuiu para um progresso eficaz nos conteúdos curriculares das escolas. Além disso, o apoio e a receptividade das instituições foram fundamentais para o crescimento profissional e pessoal dos extensionistas, que trabalham em um ambiente educacional comprometido, seguro do ponto de vista social e alinhado com os objetivos do projeto de extensão mencionado.

Palavras-chave: Brincar, Ensino fundamental, Arte, Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

MARTINATI, Adriana Zampieri; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. "Faz de conta que as crianças já cresceram": o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, p. 309-320, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KISHIMOTO, T.M. Froebel e a concepção do jogo infantil. **Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 1996.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, p. 169-179, 2006.

SOMMERHALDER, Aline; DE CARVALHO MASSIMO, Heliny; ALVES, Fernando Donizete. Narrativas de crianças do/no recreio escolar: quais as expectativas infantis sobre esse território educativo?. **Educação**, p. e89/1-27, 2022.

SOUZA, Karla Righetto Ramirez de. O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis. **REUNIÃO ANUAL NACIONAL DA ANPED**, v. 36, 2013.

KASAI, Paula Mika; LIMA, Ivan Gimenes; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque. **DESIDADES-Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, n. 32, 2022.